Plano de Actividades 2019

Instituto Politécnico de Coimbra

Conteúdo

Preâmbulo 3

Introdução 5

Objetivos estratégicos 6

Governação 6

Objetivo 1 - Comunicação 7

Objetivo 2 - Avaliação da oferta formativa 8

Objetivo 3 - Qualidade 8

Objetivo 4 - Património 9

Objetivo 5 - Estudantes / Captação 10

Objetivo 6 - Escola inclusiva 11

Objetivo 7 - Inserção Profissional e Empreendedorismo 12

Objetivo 8 - Ex-estudantes (*Alumni*) 12

Objetivo 9 - Ação Social Escolar 12

Saúde 13

Desporto 13

A2ES 13

Objetivo 10 - A Organização do Trabalho 14

Objetivo 11 - Progressão Académica 15

Objetivo 12 - Progressão Profissional 16

Objetivo 13 - A Internacionalização 16

Objetivo 14 - Investigação 17

Objetivo 15 - A Inserção na comunidade 18

Objetivo 16 – Segurança, Saúde Ocupacional e Ambiental / Clinica do IPC 18

Objetivo 17 – Sustentabilidade Ambiental / Promoção da Saúde 18

Plano de Atividades 19

Condicionantes 19

Metas 20

Meta 1 – Comunicação 20

Meta 2 – Avaliação da oferta formativa 21

Meta 3 – Qualidade 21

Meta 4 – Património 21

Meta 5 - Alunos 23
Meta 6 - Escola inclusiva 24
Meta 7 - Inserção Profissional e Empreendedorismo 24
Meta 8 – Ex- estudantes (Rede Alumni) 24
Meta 9 – Ação Social Escolar 24
Meta 10 – A organização do trabalho 25
Meta 11 – Progressão académica 26
Meta 12 – Progressão profissional 27
Meta 13 – Internacionalização 27
Meta 14 – Investigação 28
Meta 15 – A inserção na comunidade 28
Meta 16 – Segurança, Saúde Ocupacional e Ambiental / Clinica do IPC 29
Objetivo 17 – Sustentabilidade Ambiental / Promoção da Saúde 29
Conclusão 30

Preâmbulo

Na construção do plano de atividade de 2019, teremos em conta a conjuntura nacional e internacional do ensino superior, a governação do País em 2018 e as alterações já conhecidas para 2019 e naturalmente a governança da instituição em 2018.

Tal como o fizemos em 2018, não podemos deixar de mencionar as condicionantes estatutárias, que não permitem ao Politécnico de Coimbra uma evolução ao nível da maioria das instituições de ensino superior, por serem castradoras da criação de grandes economias de escala, tão necessárias ao desenvolvimento e à sustentabilidade económica da instituição. Os esforços feitos em 2018, para diminuir o peso federativo da instituição e aumentar a sua solidez e coesão, surtiram alguns resultados, mas ainda assim estamos longe de um modelo organizacional que nos possa catapultar para outros desafios.

Em 2018 iniciou-se uma alteração à forma como gerimos o património, o que não se refletiu ainda em ações visíveis, pela dificuldade em encontrar no universo das empresas de construção civil os parceiros adequados. Em 2019 esperamos ultrapassar essas dificuldades e conseguir concretizar o que não fomos capazes em 2018, bem como novos projetos que tivemos oportunidade de iniciar.

Alteramos já alguns procedimentos na gestão de pessoal, que se traduzirão num reforço da eficiência futura, com resultados positivos já em 2019. Esperamos que seja possível iniciar no próximo ano letivo, uma mais eficaz gestão do pessoal docente/investigador, nomeadamente facilitando a dedicação à investigação de forma a melhorar por um lado, a ligação ao território e às suas empresas, fazendo o papel que nos cabe de motores do desenvolvimento da região, mas também a melhorar os rácios da instituição e a garantir que tão breve quanto a lei o permita estaremos em condições de iniciar a lecionação de doutoramentos.

Em 2018 iniciamos uma nova estratégia para potenciar a captação de alunos, que parece ter surtido efeito, pelo menos no imediato, com o Politécnico de Coimbra a ser uma das poucas instituições a crescer no número de alunos matriculados e a crescer exponencialmente no número de alunos internacionais.

ORÇAMENTO

Reforçamos o que referimos no ano anterior sobre o enquadramento económico e social do Politécnico de Coimbra na comparação com os seus congéneres. O facto de sermos um dos três politécnicos com uma universidade pública vizinha, não permite que sejamos “a instituição” de ensino superior da região e logo uma afirmação fácil. Por outro lado desses três politécnicos,

somos o único que não está numa grande metrópole, para onde convergem pessoas e empresas. Parece-nos pois que é percetível que não tendo a vida facilitada, temos de ser mais empreendedores e mais criativas na forma como gerimos a instituição.

Começamos já a analisar com a sociedade envolvente tudo isto e dela recebemos incentivo para que, possamos assumir-nos como parceiros e líderes dessa transformação que todos entendemos necessária para a região e fundamentalmente para o Politécnico de Coimbra.

O Plano de Atividades de 2019, é uma continuação da mudança preconizada, onde esperamos discutir cada vez mais oportunidades e cada vez menos dificuldades. Um plano que nos coloque mais alto no plano da credibilidade para as pessoas e empresas que connosco podem trabalhar.

Saibamos pois continuar a mudar, em nome de um futuro mais ambiciosa e sólido, no respeito pelo passado, que se quer passado e não presente, nem futuro.

Introdução

Este plano de atividades visa ser um plano de continuidade face ao plano de 2018. Com menos condicionantes no que há sua execução diz respeito, será sempre um plano de continuidade com as limitações que os estatutos e regulamentos impõem.

2018, foi um ano de alterações na gestão, desde logo na composição dos órgãos de gestão. As eleições na ESEC e no ISCAC alteraram a composição do Conselho de Gestão e no Serviço de Ação Social, mudou de administrador.

Este plano segue a forma de apresentação do anterior, pragmática e objetiva, não fazendo menção às referências que são consequentes para a sua apresentação, aprovação e execução. Não referimos os documentos que orientam a sua elaboração e cujas leis e normas deve respeitar, mas assumimos que as mesmas são respeitadas.

Este documento recorre a todo o potencial humano e tecnológico disponível no Politécnico de Coimbra e que nos permite uma monitorização e uma informação quase sempre "on time" da situação, por forma a que, enquanto instrumento de gestão, defina e quantifique objetivos e metas para a atividade que queremos desenvolver ao longo do ano civil a que respeita.

No ponto seguinte iremos sumarizar um conjunto de objetivos estratégicos. Nos que transitam de 2018, faremos um pequeno balanço do estado da sua execução e nos novos apresentaremos o ponto de partida e aquele onde se pretende chegar em 2019.

Objetivos estratégicos

Governação

Governar é um exercício complexo, que pode ser orientado de muitas formas e cuja génese está intrinsecamente ligada à cultura, à ética e às vivências de quem tem de o fazer. As teorias da gestão que a história nos dá a conhecer, mostram sucessos e insucessos dos vários modelos. A governação, pode ser um exercício muito solitário, se não construir pontes entre os envolvidos, independentemente do lugar e da missão que lhes está destinada.

No Politécnico de Coimbra é necessário proceder a uma potenciação dos recursos e a uma maior partilha dos mesmos. O papel administrativo que cabe às unidades orgânicas não pode conflituar com uma maior partilha e maior distribuição. É indispensável concentrar o que for possível, aumentando a eficácia e eficiência dos procedimentos, melhorando o serviço prestado ao utilizadores e libertando as unidades orgânicas para uma gestão mais objetiva e focada na sua missão. A diversidade de procedimentos, que pode ser uma mais valia, nomeadamente ao nível pedagógico, deve acontecer com a concorrência, nomeadamente com escolas da mesma área científica e nunca colocando as escolas do Politécnico de Coimbra a competir entre si.

O património tem de ser conservado e nos casos em que se encontra degradado tem de ser recuperado; é indispensável mudar a forma de gestão do património e mudar a imagem desse património.

Professores e funcionários não docentes, têm de ter as mesmas oportunidades, independentemente da unidade orgânica onde estão colocados.

Os estudantes devem dispor das mesmas condições de trabalho e as oportunidades não devem ser condicionadas em função da unidade orgânica.

O Politécnico de Coimbra tem de ser uma entidade indispensável na estratégia regional e nacional devendo trabalhar no reconhecimento entre os parceiros europeus. A aposta no mundo de língua portuguesa e no espaço ibero-americano, deve ser fomentada.

Melhorar o conhecimento e a relação entre os diversos intervenientes do Politécnico, proporcionando maior trabalho conjunto.

Fomentar a ligação à comunidade através da investigação, da partilha cultural, da venda de serviços e da inserção do Politécnico e das suas pessoas, nas redes locais, regionais, nacionais e

internacionais que aumentem as oportunidades e rentabilizem a muita competência disponível na instituição.

Mudar a forma de comunicar e mudar a imagem do Politécnico de Coimbra. Criar orgulho pela marca Politécnico de Coimbra.

Entre as unidades orgânicas, trabalhar em conjunto e não em competição.

Os professores devem centrar-se na atividade docente, de forma a poderem ser sempre melhores professores, a potenciarem melhores alunos e a formarem os melhores profissionais.

Potenciar a enorme capacidade instalada entre os não docentes, para as tarefas que lhes cabem, desburocratizando e desmaterializando a comunicação e informação.

Objetivo 1 - Comunicação

O Politécnico de Coimbra deve constituir-se como uma marca de referência. Seguindo a estratégia de todas as outras instituições de ensino superior, importa alterar este conceito e criar uma marca forte e influente, que as escolas se orgulhem de usar e vejam como uma mais-valia.

O desenvolvimento e potenciação da marca, passa por estudar as características associadas à marca IPC, desde o seu logotipo, ao grafismo utilizado e a todas as outras manifestações identificadoras do IPC. Resolvida esta questão, importa partir para uma estratégia de alteração do "branding" que lhe está associado, nomeadamente, percebendo como associar a marca de cada escola, potenciando a marca IPC.

Criação de um serviço de comunicação global, que possa gerir a informação de toda a instituição, potenciando os momentos comuns (por ex: anúncio de candidaturas a maiores de 23) e deixando espaço para a promoção de serviços, eventos e outras iniciativas próprias de cada unidade orgânica (por ex: promoção de cursos ou de congressos próprios), que são normalmente destinadas a um público especializado e objetivo. Este serviço deve ser capaz de gerir a informação, o design, o marketing, o merchandising, de forma a criar unidade na ação, proporcionando às unidades orgânicas a mesma qualidade de serviço. Contratação de um serviço de assessoria de comunicação, que promova na comunicação social o IPC, já que, alguns dos seus feitos são facilmente assunto de televisão, ou de jornais nacionais. Outra das estratégias nesta área é a promoção de eventos científicos e culturais, ou apenas promocionais, como acontece com os realizados pelos estudantes de que são exemplo a SCAS, a FENJE ou a Feira de Sto. Isidro. Estes eventos são da maior importância para a promoção da instituição e devem ser entendidos como momentos de promoção e marketing.

Implementar um plano de comunicação interna, viabilizando a interação entre os diferentes intervenientes internos e os colaboradores e estes entre si. Um bom plano de comunicação mantém as pessoas informadas sobre a vida da instituição e fomenta o seu comprometimento; motiva as pessoas, porque vai divulgando o impacto das ações realizadas e dos seus autores; aumenta a cultura organizacional, porque vai mostrando à comunidade o rumo da instituição; aumenta a participação das pessoas nas iniciativas, fomenta a produção e a qualidade do que se faz; aumenta o conhecimento que todos têm da instituição, diminuindo o isolamento e o individualismo. É indispensável aumentar a comunicação interna, se queremos uma instituição mais forte, coesa e integrada.

Criação de momentos de partilha com a sociedade envolvente, através da realização de debates e colóquios que coloquem o Politécnico de Coimbra na construção de opinião e na liderança da região.

Objetivo 2 - Avaliação da oferta formativa

Dos trabalhos que estão por fazer, este é talvez o maior e mais difícil. O Politécnico de Coimbra tem de "parar para pensar". Importa fazer uma análise clara, despretensiosa e sem equívocos da oferta que hoje detemos. Há estudos que dão a conhecer a evolução do mercado de trabalho e das profissões, que no prazo de 10 anos desaparecem, se transformam ou surgem. É neste contexto de prever o futuro, que importa analisar o que existe, de forma a se perceber o que se encaminha para menor procura, começando a prever a sua substituição, bem como a perceber, o que só sobreviverá se, se antecipar por via da formação, as transformações que o exercício de determinadas atividades irá sofrer. Também a evolução tecnológica, previsivelmente fará aparecer novas atividades e importa que o Politécnico de Coimbra seja capaz de se preparar para isso. Importa conhecer dentro da oferta atual, quais os cursos que caminham para a falta de atratividade e de que forma podemos alterar esse caminho, ou que alterações são possíveis para lhe garantir a alteração de rumo, no que à procura diz respeito. Este é um trabalho de grande sensibilidade, pois tem de ser feito no contexto do atual corpo docente, limitando a temporalidade das mudanças à realidade da instituição.

Objetivo 3 - Qualidade

Criado que está o Sistema de Garantia de Qualidade, importa implementar uma cultura de qualidade que cumprindo o que os organismos de avaliação nacionais e internacionais impõem, seja capaz de fazer mais. É indispensável que saibamos criar um ensino, uma investigação e uma ligação à comunidade com elevados padrões de cumprimento das exigências das agências, mas

não menos importante é que saibamos internamente medir os indicadores que podem fazer do Politécnico de Coimbra uma instituição de referência.

Tendo já uma estratégia de qualidade, importa capitalizar a opinião de docentes, alunos, trabalhadores não docentes e empregadores sobre o que fazemos e a forma como o fazemos. Precisamos medir o trabalho produzido, para saber, como produzir melhor ensino, melhor investigação e melhor qualidade de serviço.

Neste capítulo, também importante é que sejamos capazes de aliar o cumprimento dos padrões de qualidade de ensino, com as exigências dos avaliadores externos e tanto quanto possível, alinhados com a métrica dos rankings, já que a sociedade científica e académica, rege-se cada vez mais por estes.

Objetivo 4 - Património

Um dos problemas do património edificado do Politécnico de Coimbra é a sua antiguidade e a sua necessidade de manutenção. Muitos dos edifícios têm muitos anos e, ou precisam de manutenção (reparações, pinturas, etc.), ou precisam de reabilitações, com alterações no que ao conforto diz respeito. Hoje há escolas com edifícios em perfeito estado de conservação, com ventilação, iluminação, climatização e temos outras onde tudo está ultrapassado e onde o conforto não cativa uma presença assídua dos seus utilizadores. Executado que está o levantamento claro da situação atual elaboramos um plano de intervenção, que garante no médio prazo condições confortáveis de utilização a estudantes, docentes e não docentes, funcionando como incentivo para uma maior produção e para uma maior presença no local de trabalho. Outro dos estudos parcialmente realizado é a avaliação da atual utilização de cada um dos edifícios, como ponto de partida para uma maior racionalidade da utilização do património, libertando se possível espaço para o incremento da missão do Politécnico de Coimbra. Esta intervenção na imagem patrimonial da instituição, deve ser entendida como uma mais-valia para quem aqui trabalha e estuda, mas também como uma ação de marketing para a atratividade do IPC.

As atuais residências continuam a necessitar de manutenção e está efetuado um plano de reabilitação que lhes garante uma imagem e um funcionamento atrativo, que pode contribuir para maior atratividade de estudantes. É importante que os seus utilizadores as vejam como a solução ideal e não como uma hipótese de recurso. Também aos olhos do público em geral, a imagem das residências é um foco de promoção, ou de despromoção da instituição, consoante o estado em que se encontram. Como ficou dito no ponto anterior, a avaliação já realizada, prevê

a libertação de quatro edifícios na Escola Superior Agrária, por subaproveitamento da sua utilização, tendo sido já equacionada a reafectação a residências.

O espaço dos refeitórios e das cafetarias, são normalmente espaços que além de servirem para o que foram criados (comer) servem também como espaço de lazer e até de estudo. Neste sentido equacionamos o seu conforto, do ponto de vista do ambiente (térmico, acústico, luz, ventilação) e a sua funcionalidade, estando em fase de arranque de obra das cantinas/cafetarias do ISEC e da ESEC.

Objetivo 5 - Estudantes / Captação

A captação de alunos deve começar no plano local e regional, estendendo-se na medida da nossa atratividade ao plano nacional. No plano regional, continuaremos a visitar as escolas secundárias e profissionais da região, promovendo o Politécnico de Coimbra e pretendemos criar uma rede de trabalho e de partilha (projetos conjuntos) entre o Politécnico de Coimbra e os agrupamentos de escolas da região que fomente a captação de estudantes para as licenciaturas e para os CTESP, promovendo desta forma a imagem de uma instituição onde se quer estudar.

Ainda no plano da captação de alunos "nacionais", especialmente para os cursos com menos procura de residentes nacionais, tentamos já desenhar um trabalho junto das comunidades portuguesas de imigrantes (cujos filhos têm nacionalidade portuguesa ou dupla nacionalidade), mas a dificuldade em realizar nos países de residência o exame de acesso não entusiasma este caminho. No entanto esta é uma solução que pode ajudar a trazer para o politécnico um número de alunos que nos ajude a manter as nossas vagas preenchidas.

No plano do aluno internacional iniciamos uma aposta no espaço lusófono, com um trabalho presencial no Brasil, através da deslocação de equipas promocionais aos colégios de ensino médio (secundário), de elevado poder económico dos seus alunos. A este trabalho junta-se a presença em feiras de divulgação da oferta formativa nas principais cidades brasileiras. Esta estratégia, que procura candidatos para o preenchimento das vagas sobrantes dos concursos nacionais e dos 20% de vagas internacionais que nos cabem em cada curso, visa trazer alunos que frequentam as mesmas turmas dos que ingressam pelas vias "normais", sem o incremento de custos como aconteceria com a formação para candidatos de língua inglesa.

Os 2º ciclos têm um número de estudantes extraordinariamente residual. Aqui, importa um estudo de forma a percebermos o que fazer, para aumentar a atratividade deste mercado para os nossos estudantes que terminam a licenciatura (ciclos de continuidade?) e para os que terminando noutras instituições, têm Coimbra como meta. Os 2º ciclos devem ser

cientificamente, tecnologicamente e pedagogicamente atrativos, com uma diversidade do corpo docente que faça o aluno ficar, ou querer vir. Esta é uma estratégia importante do aumento do número de alunos. Não devemos, no entanto, perder de vista, que muitos dos alunos que terminam o primeiro ciclo num politécnico (o nosso não é exceção), pretendem obter o diploma de 2º ciclo numa universidade, pela representatividade social que tal atribui. Devemos também estudar este fenómeno, em cada área científica por si e criar estratégias para o diminuir ou anular, procurando as parcerias, no mundo empresarial ou académico, que aumentem a atratividade dos mestrados. A procura de estudantes, pode fazer-se na mesma geografia do 1º ciclo, mas neste caso procurando alunos nas nossas congéneres de ensino superior. O estabelecimento de parcerias com instituições congéneres, pode aumentar a procura pelos nossos mestrados e incrementar o número de alunos. Também a estratégia já apresentada para a diáspora portuguesa, pode aqui ajudar a preencher os ciclos de estudo.

Não deixaremos, no entanto, de estudar com a comunidade docente do IPC, a possibilidade de oferecer formação em língua inglesa, em ambos os ciclos, sem perder de vista que no plano financeiro a mesma só é exequível, com turmas de uma dimensão mínima (a estudar, caso a caso), nem sempre fáceis de conseguir, como aliás prova o passado recente.

Objetivo 6 - Escola inclusiva

Não há no ensino superior português, grande preocupação em criar escolas que permitam aos que chegam ao ensino superior como desportistas, ou como artistas, a possibilidade de manter essa atividade. O Politécnico de Coimbra, está a tornar-se uma escola inclusiva deste tipo de atividades, contribuindo assim para o aumento da sua atratividade para quem, apesar de querer uma formação superior, pretende manter a sua carreira superior ou artística. Entendemos criar um plano que permita que todos aqueles que chegam como atletas ao IPC, devem ser acarinhados e orientados para a manutenção dessa prática que pode acontecer integrando-os em clubes parceiros, que queiram aproveitar esse potencial ou em determinadas modalidades, permitir criar equipas próprias no IPC. Também no que às artes diz respeito, não podemos deixar de fomentar a manutenção da prática pelos nossos estudantes. Ao IPC chegam praticantes de música, de teatro e de outras artes que não sabemos manter e aproveitar. Também aqui importa dar espaço a estes estudantes para que integrem coros, tunas, grupos musicais ou teatrais. Estão já em funcionamento grupos ligados às artes, foi já implementado o estatuto de Estudante Praticante de Atividades Artísticas e estamos a criar um centro cultural, onde promoveremos o trabalho da nossa comunidade na área das artes e uma maior ligação à comunidade envolvente.

Objetivo 7 - Inserção Profissional e Empreendedorismo

Criação de um serviço de inserção profissional e empreendedorismo, em sintonia com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, com as empresas, com os empregadores que garanta uma proximidade entre quem procura diplomados e quem procura emprego. Temos de levar uma imagem positiva da instituição e dos seus diplomados aos empregadores, para que este possam ver o Politécnico de Coimbra, como um ninho de talentos e aqui possam procurar os quadros de que necessitam.

Mas, temos também de criar empresários e empreendedores, encontrando uma fórmula que ajude a criação de projetos e empresas.

Objetivo 8 - Ex-estudantes (*Alumni*)

As redes *alumni* são fatores potenciadores do crescimento e da notoriedade de uma instituição. São os ex-estudantes os melhores embaixadores da imagem de uma instituição e são eles que induzem junto do mercado de trabalho e da sociedade, a opinião que estes têm do Politécnico de Coimbra. Se formos capazes de formar, gente competente, culta e socialmente responsável, seremos vistos como uma instituição de qualidade. Se não formos, seremos sempre vistos como uma segunda escolha, para onde se vem estudar em alternativa à Universidade e onde os melhores alunos, não chegam. Conseguindo cumprir com o que já ficou dito para a formação e para a sua qualidade, para a imagem e para a comunicação e o que ainda diremos para a internacionalização, investigação e inserção na comunidade, a rede *alumni* é de importância major. É a ligação aos ex-estudantes que os fará manter como membros do IPC e que nos permitirá capitalizar os ensinamentos, que o setor profissional lhes acrescentou, na sequência do diploma aqui obtido. Precisamos de manter com estes uma relação que os faça voltar, para estudar, para investigar, para procurar soluções, ou mesmo para participar da estratégia de imagem e comunicação do IPC.

Objetivo 9 - Ação Social Escolar

O Politécnico de Coimbra tem obrigação de dedicar uma atenção especial à ação social escolar, criando estratégias de proximidade com os estudantes, especialmente com os mais necessitados por forma a que a eficácia da sua ação seja motivo de orgulho por todos nós. É indispensável perceber que a ação social tem de ir além das bolsas, das cantinas e das residências e deve criar uma gestão *"just in time"*, pois há assuntos que não resolvidos na hora, não mais interessa resolver.

Estamos a criar o gabinete de apoio ao estudante, apoiado nos técnicos de serviço social, nos psicólogos, mas também em professores e em estudantes, como medida que pode no plano preventivo antecipar problemas e criar soluções. A criação do gabinete (que no plano operacional funcionará em cada escola) acrescentará o conhecimento e a mais-valia de dispor de professores e alunos. Os primeiros com a missão de fazerem a ponte com os órgãos e com os colegas, na resolução (ou antecipação) de eventuais problemas, tendo maior capacidade de colocar os pares no seio da situação. Os segundos (pares) são a porta de entrada, aqueles a quem é mais fácil recorrer a qualquer hora, em qualquer dia, sobre qualquer tema e tendo uma ligação mais próxima com os profissionais, podem antecipar, ou acelerar a solução, diminuindo o impacto que a mesma pode criar. Este gabinete, funcionando em estreita articulação com os serviços da provedoria do estudante, podem ser uma mais-valia no trabalho desta estrutura, ou por resolverem os problemas "antes de o serem", ou por munirem o provedor de informações que o ajudem à tomada de decisão, mais consubstanciada e mais célere.

Saúde

Criação de um serviço, que funcionando como um seguro de saúde garanta aos estudantes (e aos profissionais) um conjunto de valências que possa acrescentar atratividade à instituição e diminuir o absentismo. Este serviço, terá como objetivo responder às questões de rotina (ou de urgência) que os alunos e profissionais necessitarem de forma a diminuir o absentismo e o incómodo provocado por recorrer a um serviço não dedicado. Para além dos serviços de consulta médica, disporá de todos os meios complementares de diagnóstico existentes nos laboratórios da ESTeSC e de acordos para as valências que não existam no Politécnico de Coimbra.

Desporto

Criação de condições, não só para a prática ao ar livre, mas para a criação de espaços, que possam proporcionar a todos aqueles que querem fazer modalidades in door, que o podem fazer nas estruturas do Politécnico de Coimbra e com o apoio deste. Estamos a estudar uma solução, que garanta a criação progressiva das estruturas onde tal prática pode ser realizada. Ainda antes das estruturas criamos um gabinete, que tem estudado as necessidades para a implementação da prática desportiva.

A2ES

A2ES é o nome dado ao fundo de emergência do Politécnico de Coimbra. Criado com verbas próprias, retiradas a outros serviços que deixamos naturalmente de fazer, este fundo tem funcionado como um serviço de bolsas, atribuindo verba (bolsa) aos estudantes que não reunindo

condições para serem bolseiros (ao abrigo dos regulamentos da tutela), têm situações *borderlinne*.

Não descurando estas situações, entendemos que não podemos, nem nos devemos substituir ao Estado e às regras por este criadas. Este fundo deve por isso ser redirecionado para aquele que foi o seu objetivo, ou seja, para as situações de emergência.

Nesse sentido foi já alterado o seu regulamento, passando a focar-se mais nas verdadeiras situações de emergência.

Objetivo 10 - A Organização do Trabalho

Re-organização do trabalho no que aos serviços diz respeito. A ligação entre os serviços centrais e os das unidades orgânicas, continua com demasiadas entropias, que advém da falta de confiança assumida por ambas as partes, com serviços duplicados e fluxos de informação sobrecarregados. Tendo em conta a disponibilidade que os sistemas de informação hoje permitem, a existência do gabinete de planeamento e a centralização da maioria dos serviços, importa agilizar procedimentos, centralizando a informação e a ação, sempre que se justifique.

As unidades orgânicas mantêm autonomia na decisão e nas opções de gestão, na sua área de intervenção específica e nos seus procedimentos internos. Não manteremos serviços duplicados, tratando centralmente o que assim deve ser tratado e localmente o que deve ser local.

No pressuposto de aumento da eficiência, os serviços da presidência e os serviços comuns, passam a denominar-se serviços centrais e funcionam no mesmo espaço, que provisoriamente será o edifício situado no Lagar dos Cortiços (campus da ESAC).

Na divisão académica, estamos a implementar um novo sistema informático (Nónio) que permite abandonar o funcionamento em ilha (cada escola é uma ilha) e passar a funcionar num sistema único. Este modelo permite que centralmente se tenha acesso em tempo real a toda a informação, permitindo tratar de forma global o que deve ser tratado, mantendo o *front office* em todas as escolas;

O serviço de aprovisionamento, está já mais eficiente, fazendo maior controlo das aquisições, garantindo procedimentos uniformes e o cumprimento da lei, nomeadamente que a instituição na sua ação descentralizada não viola a lei, por desconhecimento de processos das outras uo's. Este serviço deve centralmente proceder a todas as aquisições comuns e gerais e manter nas escolas uma extensão para a aquisição descentralizada de bens específicos e especializados, bem como para a agilidade da relação com os responsáveis pelas aquisições;

Os serviços de manutenção e património, devem em articulação com as presidências das unidades orgânicas, garantir um acompanhamento da manutenção dos equipamentos e das instalações, quer em situação de intervenção programada, quer em intervenção de emergência que liberte as presidências das escolas, sem competência no assunto, do ónus de decisões não fundamentadas e de eficácia imprevisível. O inventário de todo o património, nomeadamente do que ao equipamento diz respeito é fundamental, para se poder planear eficientemente a sua manutenção, ou substituição. É a este serviço que deve caber ainda, a contratualização (e o apoio à aquisição), de contratos e serviços relacionados com a sua missão.

Criação de uma frota automóvel conjunta, que diminua os custos com deslocações e garanta uma maior qualidade de serviço e de representação ao Politécnico de Coimbra.

Outro dos procedimentos indispensáveis é aumentar o conhecimento que temos do corpo docente e da sua competência. Importa uma racionalização global do serviço docente permitindo rentabilizar a mão de obra, eventualmente excendentária, para a alocação à investigação. A alteração dos procedimentos de contratação dos docentes a tempo parcial, deve acontecer, tornando o processo mais transparente e célere.

Objetivo 11 - Progressão Académica

A progressão académica de docentes e não docentes será incentivada e acarinhada. Uma instituição de ensino superior é avaliada pela graduação académica do seu corpo docente e o Politécnico de Coimbra, deve criar incentivos para que todos os seus docentes se doutorem, elevando assim o seu status pessoal, que acabará por se refletir no status coletivo da instituição. A criação de bolsas de doutoramento, que incluam disponibilidade temporal e apoio financeiro, responsabilizando naturalmente os beneficiários, é uma ação que nos parece de grande valor, para a imagem externa da instituição, mas também para a melhoria do seu corpo docente.

No que diz respeito aos não docentes o mesmo deve acontecer, como aliás tem vindo a ser feito, criando condições para que todos os que queiram atingir o grau de licenciado ou de mestre o possam fazer na instituição, ou quando tal não seja possível por inexistência da área científica que interesse ao profissional e à instituição, fora da instituição. Um corpo não docente mais graduado é, em teoria, um corpo não docente mais eficiente. Procuraremos uma estratégia para ultrapassar os constrangimentos de índole financeira que este programa acarreta.

Objetivo 12 - Progressão Profissional

A progressão profissional de docentes e não docentes deve ser proporcionada, tendo por base, sempre o mérito pessoal e o interesse da instituição. Na sequência de uma graduação académica superior, em área de interesse para a instituição importa premiar o profissional (se houver condições estruturais para tal) pois de forma indireta, estaremos a premiar a instituição e estaremos a estimular a aplicação das competências adquiridas. O corpo docente, tem tido oportunidades diferentes, em função da unidade orgânica onde está colocado. É necessário tratar a instituição como um todo e alterar esta política de recursos humanos, dando a todos os docentes as mesmas oportunidades, independentemente do seu posto de trabalho.

Também os não docentes o procedimento deve ser semelhante. Os serviços devem dispor de uma hierarquia clara, premiando a meritocracia e promovendo os melhores aos degraus mais altos, sempre que a existência de lugares não o limite.

Objetivo 13 - A Internacionalização

A internacionalização no Politécnico de Coimbra, tem de ser vista para além da rede de parceiros Erasmus e da captação de alunos internacionais. Devemos manter e potenciar a mobilidade de estudantes e docentes na rede Erasmus, potenciando no âmbito do consórcio Erasmus Centro a nossa posição.

Aproveitando os conhecimentos e sinergias existentes em todas as escolas, devemos potenciar a partilha de contactos e protocolos existentes, de forma a que todos possam usufruir do trabalho específico que cada um já fez. A Europa continuará a ser o nosso principal palco para a criação de projetos de intervenção e de investigação, por força das verbas que a comissão europeia aloca. Temos de saber criar rede e encontrar os parceiros certos para nos vermos envolvidos no maior número de redes e projetos possíveis.

A CPLP pela sua ligação a fundos de investimento, é um parceiro que deve ser considerado. Existem, ainda que de acesso trabalhoso, verbas de instâncias mundiais, como o Banco Mundial, que visam colocar os países mais desenvolvidos a ajudar os países em desenvolvimento. Portugal tem uma situação privilegiada, no seio dos países da CPLP, que não pode ser descurada e que pode potenciar a internacionalização e o trabalho conjunto, com os países desta comunidade, nomeadamente através de projetos co-liderados entre instituições portuguesas e brasileiras, que tenham como beneficiários os países africanos e Timor.

Há cada vez mais trabalho conjunto entre as instituições de ensino superior portuguesas e espanholas, como o há na América Latina entre o Brasil e os Países hispânicos. Este trabalho tem

feito surgir e emergir redes de intervenção e investigação ibero-americanas. Também aqui, importa trabalhar pelo desenvolvimento e visibilidade que estes parceiros podem dar ao nosso trabalho e ajudar-nos a potenciar a nossa imagem, fundamentalmente no país vizinho, mas também nos países da américa latina de língua espanhola.

As comunidades emigrantes podem ter um papel fundamental em levar o nosso trabalho, a nossa investigação e a nossa capacidade de intervenção a outros palcos e cantos do mundo. Importa criar uma maior proximidade com estes "parceiros", que nalguns casos são comunidade relevantes em número e no terreno que ocupam (a título de exemplo: EUA, Brasil e Luxemburgo). O Politécnico de Coimbra, ao surgir como parceiro destes Portugueses, abre a porta para as comunidades onde estão inseridos e para a eventual venda de serviços, ou de investigações até agora ignoradas, pela maioria das instituições de ensino superior.

Objetivo 14 - Investigação

Após a criação do I2A e na sequência da criação dos seus laboratórios, facto resultante do financiamento do programa Mais Centro em 2015, a investigação no Politécnico de Coimbra, sofreu um incremento organizativo e aumentaram as possibilidades de procura de financiamento. O I2A, é a estrutura aglutinadora de interesses e motor da conceção de projetos. Importa prosseguir na sua organização interna, aligeirando processos e facilitando a vida aos que pretendem submeter candidaturas, por forma a serem cada vez mais, os que se aventuram por esse caminho e com isso trazem fundos à instituição, que além de permitirem fazer investigação, melhorar a imagem e posicionamento do IPC, ajudam também a que tenhamos melhor ensino e mais pro-atividade de nos inserirmos na comunidade.

Iremos alocar mais recursos ao I2A, potenciando a procura de capital, que nos catapulte para um outro patamar, enquanto instituição do mundo da ciência. O Politécnico de Coimbra, terá tanto mais disponibilidade para crescer e se renovar, quanto mais investigação subsidiada conseguir realizar e não devemos deixar de olhar para esta como um caminho indispensável a seguir.

Criaremos o estatuto de investigador, que passa por reduzir percentualmente o serviço docente, aqueles que pela sua publicação, participação internacional em conferências e pela liderança de projetos financiados, são os verdadeiros investigadores. Este estatuto visa, premiar o mérito, mas também criar lideres, mais disponíveis, que ajudarão a instituição a fazer o caminho da ciência.

Criaremos um plano de incentivo, que permita financiar a publicação e a deslocação a congressos, (de investigação não financiada) sempre com o intuito de nos cruzarmos com os melhores nos palcos da ciência. Se não procurarmos os palcos da ciência e nos fizermos presentes, não darão

por nós; não podemos ambicionar colocar o Politécnico de Coimbra (os seus professores, mas também os seus alunos) entre os melhores, sem investimento. Este investimento é de retorno garantido, porque nos levará para as redes da internacionalização, para os consórcios da investigação e a médio prazo estaremos a fazê-lo por convite e com reduzidos custos para a instituição.

Objetivo 15 - A Inserção na comunidade

Potenciar a ligação às entidades locais. Coimbra é uma cidade de serviços e as 4 maiores instituições do concelho são serviços públicos: Universidade de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e Politécnico de Coimbra. É obrigatório que sejamos um parceiro reconhecido neste contexto. Criação de uma estratégia de ligação à comunidade que nos promova e nos coloque em diálogo, com todos estes parceiros. Temos de ser capazes de ser credíveis no que fazemos, temos de fazer as autarquias, as empresas, as IPSS, as pessoas, acreditarem que podem confiar no Politécnico de Coimbra e que seremos capazes de nos comprometer, produzindo serviços e produtos para a região e para os seus agentes económicos.

Objetivo 16 – Segurança, Saúde Ocupacional e Ambiental / Clinica do IPC

Criação de um serviço clínico que assegure as valências da segurança no trabalho, saúde ocupacional e saúde ambiental, a valência de medicina do viajante, e no âmbito da medicina curativa a medicina geral e familiar. Aproveitando os recursos tecnológicos existentes na ESTeSC, podem ainda ser assegurados alguns dos exames complementares de diagnóstico.

Objetivo 17 – Sustentabilidade Ambiental / Promoção da Saúde

Definição e execução de uma política de sustentabilidade ambiental, que promova a redução de consumos energéticos e a sua alteração, nomeadamente através do consumo de energias limpas, com a instalações de sistemas ambientalmente sustentáveis. Promoção da redução do consumo de materiais agressores do ambiente como o plástico.

Promoção de uma política de promoção de saúde, que associada à sustentabilidade ambiental garanta que estamos a educar uma geração focada na preservação do ambiente e da qualidade de vida.

Promoção de uma prática alimentar, nos refeitórios/cafetarias do Politécnico baseada na avaliação nutricional e na qualidade e segurança alimentar, que garanta uma alimentação promotora de saúde.

Plano de Atividades

Como já mencionamos na introdução, vamos dispensar-nos de neste plano de atividades fazermos um conjunto de menções, que na nossa opinião servem para criar entropia e desmotivação a uma análise real e objetiva de quem o lê.

Está, no entanto, subjacente, que este plano de atividades tem em conta a organização estrutural do Politécnico de Coimbra, a sua caracterização como instituição de ensino superior, de investigação e de transferência de conhecimento.

Na sua elaboração é respeitada a missão, os valores e a visão expressa nos estatutos, bem como a Legislação e Regulamentação Interna em vigor, as Grandes Opções do Plano para 2016-2019 e os objetivos estratégicos apresentados na parte inicial deste documento, que como se disse são a base de um documento mais alargado, o Plano Estratégico de Médio Prazo e o Plano de Ação para o Quadriénio.

Condicionantes

As principais condicionantes deste documento, são:

- Do ponto de vista interno o facto de ser realizado ainda sob a égide dos estatutos em vigor. Poderíamos ser um pouco mais ambiciosos, se os novos estatutos estivessem já em vigor.
- Do ponto de vista externo são as já habituais: a dotação orçamental atribuída ao IPC que se mantêm insuficiente;
- O aumento da despesa com a rubrica salários, por força das opções tomadas pela assembleia da república e pelo governo e não totalmente coberta por este;

Metas

Meta 1 – Comunicação

Criação de uma estratégia de comunicação integrada, que passa por:

- Estabelecer uma comunicação interna formal de grande proximidade, onde se inclui um boletim informativo de periocidade não superior a um mês; O projeto foi iniciado, mas não conseguimos até agora dar-lhe consistência, o que se espera aconteça a partir do mês de Janeiro de 2019;
- Criação de 5 eventos no ano de partilha entre toda a comunidade do IPC: O Dia do IPC, a abertura do ano letivo, a entrega de cartas de curso, a festa de natal e um evento científico/político em formato de congresso; O Dia do IPC é já um evento consolidado, tendo sido realizado e pretendendo-se manter a sua comemoração em 2019; A abertura do ano letivo teve um formato diverso nos últimos dois anos, mas focado nos estudantes. Em 2019, pretende-se alterar o seu formato, realizando um misto entre a formalidade de uma "abertura solene de aulas" e uma "receção aos estudantes"; a entrega das cartas de curso pretende ser um evento global, a realizar no inicio de Junho e onde se pretende juntar o maior número possível de diplomados que queiram receber a sua carta de curso; a festa de natal teve nos últimos dois anos um formato que passou por um evento cultural e um jantar convívio. Pretende-se manter o formato, dando uma maior atenção à divulgação do evento cultural; O evento científico/político pretende ser um congresso comemorativo dos 40 anos do politécnico, a realizar em Novembro de forma a marcar a agenda do ensino superior e a nossa inserção na comunidade politico/científica.
- Manutenção do contrato de assessoria de imprensa;
- Manutenção do contrato de assessoria de comunicação, que visa colocar as realizações do IPC e da sua comunidade na imprensa nacional; Em 2018 foi manifesta a maior visibilidade do Politécnico de Coimbra e das suas escolas, podendo dar-se como exemplo disso, as 24 peças de televisão que passaram nos 4 principais canais;
- Apostar num conjunto de produtos de merchandising que possam servir os diversos públicos que visitam o Politécnico de Coimbra, com a dignidade que cada ocasião merece; Não foi possível a sua realização em 2018, mas pretende-se que tal esteja realizado até ao final de Março de 2019.
- Criar uma brochura com a oferta de cursos e de serviços, que sirva de montra do IPC; Foi realizada a brochura de cursos, em versões para o mercado nacional e para o mercado brasileiro, não tendo sido feita a de serviços por os mesmos serem irrelevantes no

contexto do IPC. Seria importante que as unidades orgânicas identificassem os serviços disponíveis de forma a podermos promovê-los.;

- Colocação da página web em inglês, espanhol e mandarim; O projeto está dependente da alteração de imagem do IPC, que pode aparecer associada à revisão dos portais do IPC e das suas escolas;
- Realizar um estudo sobre a imagem gráfica (logotipo) e um manual de utilização da marca. O projeto está pensado e pretende-se iniciá-lo de imediato, de forma a estar concluído no inicio do ano letivo.

Meta 2 – Avaliação da oferta formativa

Iniciaremos no primeiro trimestre do ano, a criação dos grupos de trabalho que possam elaborar (esta meta, não foi iniciada em 2018, como previsto) um estudo que passa por:

- Com os conselhos científicos das escolas, perceber a oferta formativa atual (CTESP, 1º e 2º ciclo) e a expectável a cinco anos, tendo em conta o corpo docente que teremos nessa altura;
- Com os alunos, perceber qual a oferta de 2º ciclo, que os levaria a prosseguir estudos no imediato;
- Com os empregadores, qual a expectativa que têm da formação feita no IPC.

Até ao final de 2019, pretendemos ter um documento elaborado com estes dados, que colocaremos à discussão da comunidade em 2020.

Meta 3 – Qualidade

Criamos um sistema de garantia interna da qualidade. Antes do inicio do ano letivo 2018/2019 estaremos em condições de implementar o trabalho que, já iniciamos e que se espera vá de encontro das exigências da A3ES, de forma a estarmos confortáveis com eventuais parcerias no espaço europeu.

Monitorização da implementação do sistema criado, por forma a garantir a sua eficiência e eficácia até ao inicio do próximo ano letivo.

Meta 4 – Património

Estabelecemos em 2018 um plano de reabilitação do património edificado, que por dificuldades na adjudicação de obras, não foi ainda iniciado. Nomeadamente:

- Em 2018, procedemos à transferência da presidência e dos serviços instalados no edifício da Rua Marnoco e Sousa (Penedo da Saudade), para o edifício do Lagar dos Cortiços. As obras necessárias estão concluídas.
- O projeto de recuperação da Casa do Bispo e do espaço adjacente (entre o ISCAC e o edifício dos serviços centrais), com o objetivo de instalar naquele espaço, parte dos serviços centrais da instituição, mas também de conferir a dignidade necessária à "sede" do Politécnico de Coimbra, está iniciado e tem como data para ser finalizado 15 de março de 2019. As obras do edifício estarão terminadas em dezembro de 2019, sendo previsível que os espaços adjacentes sejam realizados durante o ano de 2020.
- O edifício da Rua Marnoco e Sousa (Penedo da Saudade) foi objeto de uma modesta recuperação, tendo em vista a instalação de um centro cultural (que denominamos de Centro Cultural Penedo da Saudade) e cuja abertura acontece a 18 de Janeiro. Será submetido ao primeiro Conselho Geral agendado esta alteração de utilização do edifício.
- Todos os edifícios de residências do Politécnico de Coimbra, foram já objeto de um plano de reabilitação, cujo concurso foi realizado em junho de 2018, mas que até agora não teve o interesse das empresas construtoras. No primeiro trimestre de 2019, o concurso será de novo realizado. As residências de Bencanta, podem ser ampliadas em 10 quartos duplos, cujo projeto será apresentado ao conselho geral e cuja construção pode acontecer durante o ano de 2019. É nosso desejo que as obras estejam concluídas até 31 de agosto de 2019.
- A reabilitação dos refeitórios do ISEC e da ESEC foi já concursada e prevê-se o inicio das obras ainda durante o mês de Janeiro de 2019 e a sua conclusão até 31 de Maio de 2019.
- A recuperação das casas da mata da escola agrária, foi concursado em junho de 2018, não tendo atraído o interesse de qualquer empresa construtora. O concurso será repetido até ao final do primeiro trimestre de 2019 e as obras deverão estar concluídas até 31 de Agosto de 2019.
- A reabilitação e ampliação do edifício do INOPOL, será concursada no primeiro trimestre do ano e a conclusão das obras está prevista para 30 de junho de 2019.
- A construção de um pavilhão multi-desportos que sirva a comunidade no seu todo, nomeadamente permitindo as aulas do curso de Desporto e Lazer, a atividade dos grupos desportivos de estudantes, professores e trabalhadores não docentes que vierem a surgir. A instalação será construída num formato que permita a realização de outras atividades, nomeadamente eventos não desportivos, previstos na atividade do IPC. O projeto está em fase de realização, tendo como data de finalização o mês de março de

2019. Será nessa altura submetida autorização ao conselho geral e prevê-se que a sua construção possa ocorrer até ao final de 2019.

- A construção do edifício previsto para instalar uma cantina, uma biblioteca e uma área de serviços comuns à ESAC e ao ISCAC, está já em fase de projeto, sendo previsível, que o mesmo esteja concluído até final de março de 2019. Será nessa altura apresentado ao conselho geral e a sua construção só deve acontecer em 2020.
- Está protocolado com a Fundiestamo a transformação de 4 edifícios da ESAC numa residência, que se espera possa atingir as 200 camas. Aguardamos a entrega do projeto para submeter ao conselho geral a autorização para a construção em causa.
- Tendo sido objeto de uma candidatura, já aprovada, com vista à melhoria da sua eficiência energética, os edifícios da Rua Marnoco e Sousa (Penedo da Saudade) e o edifício onde funcionam os serviços centrais serão intervencionados, prevendo-se a conclusão das obras até ao final de 2019.
- Estamos a instalar em todas as unidades orgânicas e nos serviços centrais postos de carregamento de viaturas elétricas, cuja conclusão não ultrapassará o mês de Fevereiro de 2019.
- Até ao final de Fevereiro estará concluído o inventário do património do Politécnico de Coimbra, sendo o processo das regularizações em falta, enviado ao gabinete jurídico para conclusão do processo.
- Até ao final de Maio, será instalado no Datacenter do Politécnico de Coimbra, um gerador, por forma a eliminar os constrangimentos provocados sempre que estamos perante falhas de energia.
- Iniciou-se já a renovação da frota automóvel. Depois da aprovação pela ESPAP no passado mês de Março, foi-nos já entregue uma viatura 4x4 para serviço da ESAC, sendo espectável que até ao final de Fevereiro cheguem mais 3 viaturas ligeiras e durante o primeiro semestre, mais uma viatura de 9 lugares e outra viatura ligeira elétrica.

Estão previstas ainda outras obras ao nível das UO's, que serão oportunamente apresentadas em sede de plano de atividades de cada UO.

Meta 5 - Alunos

Quanto ao número de alunos o crescimento foi de 3% em 2018, em contraciclo com a maioria das instituições de ensino, que já diminuiu o número de alunos, tal como é previsto que aconteça na próxima década. Também o número de alunos internacionais cresceu cerca de 4 vezes, tendo sido matriculados 75 alunos.

Continuaremos com a estratégia de prioritariamente apostar nas escolas da região da CIM Coimbra, sendo alargada a todo o País embora de forma menos intensa.

No plano internacional continuaremos a participar na estratégia conjunta com o CCISP, que visa a captação de alunos no Brasil. Independentemente disso, pretendemos continuar a visitar colégios de ensino médio (secundário) no Brasil. Faremos ainda uma pequena incursão pelos países africanos de língua portuguesa.

Meta 6 - Escola inclusiva

Ainda em 2018 colocamos em funcionamento diversos grupos ligados à música, à dança e à representação, que pretendemos manter e incrementar em 2019.

Realizamos a título individual um evento cultural e em parceria com outros agentes mais dois eventos, cuja periodicidade pretendemos que seja anual.

Neste inicio de ano colocamos em funcionamento o centro cultural penedo da saudade.

No domínio do desporto, fomos parceiros dos EUSA Games, lançamos a iniciativa IPC Active, que visa fazer acontecer periodicamente iniciativas ligadas ao desporto e atividade física destinadas a toda a comunidade do Politécnico de Coimbra.

Meta 7 - Inserção Profissional e Empreendedorismo

Iremos trabalhar na alteração da estratégia ligada à área da empregabilidade e do empreendedorismo de forma a tornar mais eficiente e proactiva a nossa ação enquanto facilitadores da procura ou da criação de emprego. Tendo um "Observatório de Empregabilidade", um "Centro de Carreiras" e vários gabinetes de empregabilidade, importa criar mecanismos de eficiência de todos estes recursos. Até ao final do presente ano letivo teremos essa estratégia em funcionamento.

Meta 8 – Ex- estudantes (Rede Alumni)

Em 2018 foi iniciada a inscrição de ex-alunos nesta rede. A entrada em funcionamento do RGPD, inibiu a continuidade do trabalho, que se pretende retomar em 2019. A intenção prevista para 2018, transita assim para 2019, ou seja chegar ao final do ano com 1000 membros inscritos.

Meta 9 – Ação Social Escolar

Maior integração dos diversos atores da ação social. Criamos o Gabinete de Apoio ao Estudante, que terá "front office" em cada escola e é constituído por assistentes sociais, psicólogos,

professores e estudantes. Este serviço visa a resposta "just in time" aos problemas que necessitem de apoio social, surgidos no dia-a-dia da instituição.

Iniciamos a criação de um serviço de saúde (em articulação com o serviço de saúde ocupacional de que falaremos no local certo) que responda às questões mais triviais do dia-a-dia da instituição nomeadamente medicina geral e familiar, planeamento familiar, psicologia clínica e desabituação tabágica. Incluirá ainda todos os exames disponíveis nos laboratórios pedagógicos da ESTeSC. Previsivelmente estará em funcionamento até ao final de Junho de 2019.

O fundo A2ES foi objeto de alteração ao seu funcionamento em 2018. Passa assim a responder mais diretamente às necessidades emergentes dos estudantes, libertando um fundo monetário para a criação do serviço de saúde.

O funcionamento das residências será objeto de alteração, fazendo diminuir os períodos em que cada quarto se encontra vago e garantindo uma maior estabilidade a quem pretende usar o serviço.

O funcionamento das cantinas será objeto de maior monitorização, nomeadamente no que à qualidade e segurança alimentar diz respeito, nomeadamente através da instalação de um serviço de acompanhamento nutricional que garanta o equilíbrio das ementas.

Meta 10 – A organização do trabalho

Até ao inicio do ano letivo 2019/20 alteração do funcionamento da divisão académica. Esta manterá serviços de "front office" diários nas escolas, mas passará para o back office que será centralizado, todas as tarefas que ganhem com economia de procedimentos. Este funcionamento será consonante com a adoção de uma nova plataforma informática, que permite uma maior eficácia.

O serviço de aprovisionamento tem sido alvo de alterações no seu funcionamento e espera-se que a sua eficiência e eficácia continue a ser melhorada. Pretende-se aumentar o número de contratos feitos em conjunto e aumentar os procedimentos feitos por concurso público;

Aquisição de software que permite uma maior eficiência na gestão dos recursos materiais do Politécnico de Coimbra, na gestão de eventos e na gestão de protocolos;

Aquisição de software para preenchimento e controlo de time sheets, que garanta a diminuição de tarefas e a otimização da mão de obra;

Desmaterialização do SIADAP, através de uma solução informática que se prevê estar em funcionamento no primeiro trimestre deste ano;

Definir o modelo e a estrutura da contabilidade analítica e o seus critérios de imputação, bem como a apresentação dos resultados para a gestão; Previsivelmente as diversas fases estarão concluídas em Setembro de 2020;

Criação de uma solução informática que agilize e desmaterialize o processo de contratação de docentes convidados. Espera-se que tal procedimento esteja operacional em junho de 2019;

Criação de uma plataforma eletrónica/formulário electrónico para gestão de pedidos de mobilidade interna do pessoal não docente; Prevê-se que esteja em funcionamento durante o primeiro trimestre deste ano;

Aprovação de uma grelha única para avaliação do desempenho docente a entrar em funcionamento até ao final do primeiro trimestre de 2019;

Proceder à aquisição de um upgrade da gestão documental, mas intuitivo e fácil de utilizar, que se prevê estar em funcionamento durante o segundo trimestre de 2019;

Desenvolver software para controlo de processos de aquisição de bens e serviços, com vista à otimização de recursos e de fluxos de informação; Até final de 2019.

Aumento da capacidade e disponibilidade dos sistemas de comunicação de voz e de dados; Até final de 2019.

Criação do serviço de arquivo, nomeadamente para documentos de utilização não permanente; Deseja-se que esteja em funcionamento em Setembro de 2019;

Meta 11 – Progressão académica

O Politécnico de Coimbra pretende ser uma instituição de referência no que ao corpo docente e não docente diz respeito. Neste sentido e não tendo sido ainda realizado, pretendemos fazer até ao final do primeiro trimestre será feito um levantamento dos docentes em fase de obtenção do grau de doutoramento e será desenhada uma estratégia de apoio à conclusão destes processos.

Também no que aos não docentes diz respeito é objetivo do IPC continuar a incrementar a obtenção de competências destes profissionais. Até ao final do segundo trimestre será feito uma caracterização dos postos de trabalho e do perfil académico de cada um deles.

Quer para o corpo docente, quer para o corpo não docente serão criadas mecanismos de apoio, que podem passar pela redução do serviço a prestar, ou pela criação de bolsas.

Meta 12 – Progressão profissional

No mapa de pessoal docente, levantamento da realidade atual e da quantificação do número de professores em cada categoria, até ao final do 1º semestre. Até ao final do primeiro trimestre devem ser planeados os concursos para professores coordenadores que permitam que todas as escolas tenham o mesmo rácio da escola que detém atualmente o rácio mais elevado (ESEC), podendo esta aumentar esse rácio em 10%.

No mapa de pessoal não docente devem ser caracterizados os diversos postos de trabalho até ao final do 3º trimestre e sempre que: o rácio de técnicos superiores for inferior ao definido e haja no mapa recursos em condições de serem opositores aos concursos, estes devem ser planeados até ao final do ano.

Será criado um fundo que permita libertar as escolas da cabimentação de concursos, permitindo que os mesmos sejam realizados, sem comprometer a disponibilidade de verbas das escolas. (Os incrementos salariais provocados pelos mesmos serão acomodados pelo orçamento de cada unidade orgânica.)

Meta 13 – Internacionalização

Os objetivos das candidaturas são a maximização dos fluxos financeiros e a recuperação e reforço da posição do Politécnico de Coimbra nos rankings Erasmus, nacionais e internacionais. Neste contexto, iremos conjugar a participação no âmbito do consórcio ERASMUSCENTRO com candidaturas próprias a submeter à Agência Nacional e que irão abranger as ações entre os países europeus do programa, e relativa a mobilidades com países parceiros não europeus no âmbito do subprograma ICM. É objetivo superar os resultados alcançados em 2018, isto é, aumentar o nível de aprovação quer em número de projetos quer em financiamento obtido.

A partir do ano letivo 2018/2019, promover a mobilidade de estágios para recém-diplomados junto de todos os estudantes disponibilizando:

- plataformas internacionais de estágios e ofertas individuais de empresas e IES parceiras;
- apoio na procura e na comunicação com as empresas e ou entidades de acolhimento;
- instrução e formalização do processo;
- concessão de bolsa Erasmus, nos termos previstos nas normas e regulamentos aplicáveis.

Esta ação, tem como meta para este primeiro ano superar 15 fluxos anuais.

Outras formas de mobilidade:

- participação no programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander para estudantes de Licenciatura e Mestrado;
- promoção da mobilidade de estudantes para Macau no âmbito do protocolo celebrado entre o CCISP e o IPMacau;
- adesão ao programa de mobilidade no âmbito da AULP.

No primeiro trimestre serão realizadas em todas as UO sessões de divulgação e promoção das ações anteriores e de outras eventuais oportunidades a explorar no contexto dos Acordos celebrados entre o IPC e IES de países não europeus.

Desenvolvimento de parcerias de colaboração e iniciativas conjuntas de ensino ao nível da graduação e/ou pós-graduação, nomeadamente por intermédio de programas internacionais de dupla titulação, cursos de pós-graduação e/ou MBAs internacionais.

Prosseguir com as ações conducentes ao incremento do número de parceiros e desenvolvimento da cooperação internacional com IES de países não europeus que, em consonância com a estratégia de internacionalização da União Europeia, apresentam relevância crescente no contexto da constituição de consórcios de candidatura a projetos financiados por fundos europeus.

Proposta de normas e respetivo processo de atribuição de formas de apoio à deslocação para a participação de pessoal docente e não docente de todo o IPC em reuniões e/ou encontros de redes internacionais de reconhecido mérito institucional.

Meta 14 – Investigação

A estratégia de investigação passa pelo plano de ação do I2A, que como acontece com todas as unidades orgânicas, será realizado e aprovado após a distribuição do orçamento aprovada.

- Estabelece-se como meta, a auto-sustentabilidade do IIA, ou seja a necessidade do IIA angariar uma receita, cujo montante livre possa financiar a sua estrutura de recursos físicos e humanos.

Meta 15 – A inserção na comunidade

- Reunimos com todos os presidentes de autarquias da CIM Região de Coimbra, com o objetivo de perceber o que espera a região, do Politécnico de Coimbra;

- Pretendemos fazer o mesmo com as associações empresariais e com as empresas mais relevantes da região, em cada uma das áreas de formação do Politécnico de Coimbra;
- Até ao final do 3º trimestre, devemos ter desenhada uma estratégia de venda de serviços às empresas da região (e não só), que gere valor para o Politécnico de Coimbra.
- Até ao final do 1º trimestre pretendemos colocar em funcionamento a Escola da Floresta e até ao final do 2º trimestre a Escola do Mar;

Meta 16 – Segurança, Saúde Ocupacional e Ambiental / Clinica do IPC

Criamos um serviço que assegura as valências da segurança no trabalho, saúde ocupacional e saúde ambiental; este serviço iniciou já um levantamento das condições de trabalho e irá propor a cada unidade orgânica as alterações que se revelarem necessárias para uma prática segura e saudável em cada posto de trabalho; os trabalhadores com mais de 50 anos, tal como determina a lei, serão todos objeto de uma avaliação ainda no decorrer deste ano, sendo todos os trabalhadores do Politécnico de Coimbra avaliados em 2020.

A valência de medicina do viajante, e de medicina curativa (medicina geral e familiar) irá estar em funcionamento até ao final do 3º trimestre deste ano; será ainda equacionada a abertura de outras valências como medicina dentária, oftalmologia e enfermagem, para as quais existem recursos físicos; aproveitando os recursos tecnológicos existentes na ESTeSC e em articulação com a presidência da escola, serão apresentados os exames que podem ser assegurados pela escola.

Objetivo 17 – Sustentabilidade Ambiental / Promoção da Saúde

Iniciamos a instalação de postes de carregamento elétrico para automóveis elétricos, que ficam prontos durante o mês de fevereiro;

Estamos a concorrer ao fundo ambiental para a modernização de todos os edifícios, sendo que em 2019, dos que estão afetos aos serviços centrais, dois deles serão intervencionados; é desejável que as escolas candidatem todos os edifícios que têm afetos no concurso de 2019;

Iremos concorrer no concurso de 2019 à substituição de 2 viaturas, por viaturas elétricas; igualmente pretendemos concorrer a um programa de bicicletas elétricas, caso em 2019 se repita o concurso;

Iniciamos já uma política de redução do consumo de materiais agressores do ambiente como o plástico, nomeadamente acabando com a sua utilização nos refeitórios e bares; pretende-se que em 2019 esta política seja alargada a outras áreas, como as máquinas de vending;

Promoveremos uma prática alimentar, nos refeitórios/cafetarias do Politécnico baseada na avaliação nutricional e na qualidade e segurança alimentar, que garanta uma alimentação promotora de saúde.

Conclusão

Face ao que fica preconizado, é proposto o orçamento que se apresenta, já aprovado em conselho de gestão e que visa garantir uma maior eficácia e eficiência do Politécnico de Coimbra.

Na sequência deste orçamento, devem as unidades orgânicas estabelecer programas de atividades e orçamentos que respeitem o que fica estabelecido neste plano de atividades e que face às opções de gestão tomadas em sede da autonomia de cada escola, devem preconizar:

- Diminuição dos custos com consumos nas instalações em 5%;
- Criação de uma estratégia de inserção na comunidade, estabelecendo o elenco dos serviços a prestar;
- Criação do elenco das formações pré e pós-graduadas, não conferentes de grau, a oferecer;
- Apresentação de 3 novos projetos a financiamento, através do I2A, por escola;
- Publicação de 0,2 artigos científicos por docente em cada escola;
- Criação de uma patente por escola;
- Aumento da mobilidade out going (estudantes, ou docentes, ou não docentes) em 5%;
- Aumento da mobilidade incoming (estudantes, ou docentes, ou não docentes) em 10%.